

MEMORIAL DESCRITIVO

Paisagem do presente

O maior patrimônio de Brasília é sua paisagem, natural e construída. Seu principal patrimônio ambiental é o cerrado que a cerca e a penetra. Seu maior patrimônio poético é, provavelmente, seu céu. Por essas razões, o edifício que aqui se propõe vem organizado por triviais e correspondentes princípios: fazer ver a paisagem, sublinhar o cerrado e refletir o céu; nossos três princípios com a descrição.

O quarto compromisso é a garantia de um comprometimento com a discrição. Aqui não cabem volumes aberrantes ou gestos afetados. Essa é fatalmente uma intervenção na paisagem. Dela se fará parte: do mesmo modo que se vê a cidade, será também visto por ela.

Linha, plano, cubo. Através da simplicidade desses gestos busca-se edificar os volumes, compreender as necessidades conceituais da atividade pedagógica, enfrentar a complexidade do programa e contribuir na construção da paisagem.

Lâmina, laje, bloco. Os três edifícios, organizados em torno da grande praça coberta, emergem da topografia construída revelando a estrutura metálica modular, singela e discreta. Os fechamentos compostos por elementos industriais – perfis metálicos, chapas perfuradas, policarbonatos, placas cimentícias – transmitem uma grande visão de leveza e transparência.

Protege-se o que é inevitavelmente intimista e hermetico. Por outro lado, mostra-se para a paisagem o que é movimento, dinâmica, cor e música. Os jardins oferecem um espaço que possibilita atividades menos abrangentes. A grande cobertura arremata o conjunto.

Pensamos uma escola que se organiza por meio de dois processos. O primeiro diz respeito à relação programática que o edifício mantém com a cidade. Qual seria a disposição ideal do programa que possibilitasse uma sequência de espaços, partindo dos ambientes mais públicos em direção aos mais intimistas, em que a própria organização desses espaços configurasse um gradiente, da praça à sala de aula. Assim, espaço esportivo, auditório, biblioteca, salas de atividades culturais e áreas recreativas têm maior conectividade com o espaço público do que salas de aula ou setores administrativos.

O segundo processo se dá por meio da relação do edifício consigo mesmo. Espaços a servir e espaços a serem servidos. Cada edifício tem seu programa especificamente organizado de modo a possibilitar o arranjo mais coerente ao inter-relacionar questões estruturais, ambientais e programáticas. Programaticamente a proposta é composta por três edifícios, cada um correspondente a um dos gestos anteriormente citados. A saber:

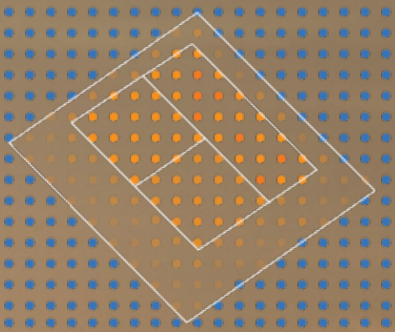


DIAGRAMA 01
CONFIGURAÇÃO RECORRENTE
> espaço enclausurado, com pouca relação entre escola e cidade.

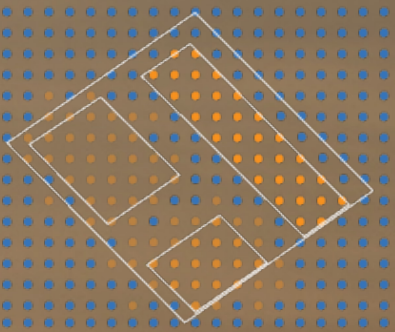


DIAGRAMA 02
CONFIGURAÇÃO PROPOSTA
> proposta conformada pela abertura de pátios e eixos visuais.

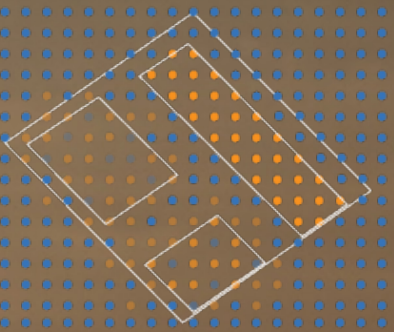


DIAGRAMA 03
CONFIGURAÇÃO PROPOSTA
> sequência de espaços, partindo dos ambientes mais públicos em direção aos mais intimistas.

